

# Mulheres vão discutir vida na floresta

Encontro internacional na Amazônia quer despertar a atenção para os problemas das trabalhadoras

• BRASÍLIA. Agricultura familiar e tradicional; extrativismo; saúde, sexualidade e direito reprodutivo; violência contra a mulher; e poder e organização das mulheres da floresta. Esses são os temas que serão discutidos a partir de domingo, em Rio Branco, no I Encontro Internacional de Mulheres da Floresta Amazônica.

Organizado pelo Movimento Articulado das Mulheres da Amazônia (Mama), o encontro reunirá 250 representantes dos seis países com território na floresta: Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Equador. Do Brasil, participam mulheres de todos os estados da região.

A líder indígena guatemalteca

Rigoberta Menchú, Prêmio Nobel da Paz de 1991, deverá comparecer como observadora. A única ausência já confirmada é a da primeira dama Ruth Cardoso.

— As mulheres representadas no encontro são aquelas que têm a alma amazônica, que contribuem para a harmonia do planeta e que têm compromisso com os que produzem e se reproduzem na floresta — disse a pedagoga e feminista Concita Maia, filha da floresta, nascida às margens do Rio Iaco, no Acre.

Apenas no Brasil, segundo estatísticas do Mama, são 170 mil mulheres, a maioria casada e com filhos, que vivem da floresta.

— São mulheres que, embora

no silêncio e no abandono, têm resistência, garra e fibra incomparáveis — disse Concita, uma das coordenadoras do encontro.

A ausência de dona Ruth Cardoso, segundo Concita, representa bem a atenção que o Governo dispensa às mulheres da região. Ela afirma que o objetivo do encontro é difundir o movimento e despertar a atenção para os problemas dos que trabalham na floresta e sobrevivem dela. O Governo, segundo Concita, é injusto com as mulheres da Amazônia:

— Na verdade ele é mais do que injusto. É omissivo. Não consegue sequer observar as mulheres da floresta. Parece mesmo desconhecer nossa existência.

Concita disse que as mulheres da floresta têm reivindicações objetivas e vão discuti-las durante o encontro. Elas querem, principalmente, garantias sobre a terra e compromisso do Estado com a preservação dos recursos naturais. Querem atendimento correto à saúde, observadas as grandes distâncias da Amazônia, e acesso pleno à educação. Querem também linhas de crédito especiais para as famílias que vivem do extrativismo.

— O que vamos dizer, alto e claramente, é que nenhum dos nossos pleitos é levado em conta pelo Estado. Antes de defender a floresta e seus povos, o Governo tem incentivado um modelo de

desenvolvimento que se baseia no desmatamento e nas queimadas. O compromisso do Governo é com os grandes grupos econômicos regionais, não com os homens, as mulheres e as crianças que vivem da floresta — disse.

Os principais interlocutores federais (Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Assuntos Estratégicos e Secretaria dos Direitos Humanos) das trabalhadoras da floresta ainda não confirmaram presença. Apenas o Ministério das Relações Exteriores informou que enviará representante. O encontro servirá também para homenagear o líder seringueiro Chico Mendes, assassinado em Xápurí (AC), há dez anos. ■

7/12/98  
 05/10/98  
 12